

Os judeus helenistas e a primeira expansão cristã: questões de etnicidade no livro de *Atos dos apóstolos*

Monica Selvatici

Doutoranda em História, Unicamp

Uma das premissas partilhadas pelos estudos sociais recentes relacionados à questão da identidade étnica é o fato de que, diferentemente de ser algo apreendido como essencial, a identidade manifestada pelos diversos grupos étnicos é agora entendida como um elemento mutável e, sobretudo, relacional. Trata-se de um elemento relacional porque depende das relações entre o grupo em questão e os grupos ao seu redor; e é mutável porque estas relações são, por sua vez, também mutáveis e dependentes da ação e da interação entre diferentes aspectos socio-históricos e culturais.

Esta nova abordagem das identidades de grupo se traduz na utilização do conceito de eticidade, que incorpora o aspecto mutável e relacional das identidades sociais. Na definição de Jones¹ entende-se por etnicidade

todos os fenômenos sociais e psicológicos associados a uma identidade de grupo culturalmente construída. O conceito de etnicidade se centra sobre os modos pelos quais processos sociais e culturais interagem na identificação de, e na interação entre, grupos étnicos².

A idéia de que a identidade de grupo seja uma entidade culturalmente construída, tal como veiculada pela noção de etnicidade, vem beneficiar enormemente o estudo das identidades no judaísmo e no cristianismo antigo. No início da presente pesquisa sobre a história dos primeiros cristãos, a tese de um encontro entre a tradição judaica e a cultura

¹ A definição de etnicidade de Siân Jones (*The Archaeology of Ethnicity: Constructing Identities in the Past and Present*. London / New York: Routledge, 1997. P.xiii) é apenas uma dentre várias concepções similares do termo. A coleção de ensaios *Ethnicity in Hellenistic Egypt*, por exemplo, segue o conceito de etnicidade desenvolvido pelo antropólogo norueguês Fredrik Barth. De acordo com Østergaard, Barth entende ser a etnicidade “um modelo de interação social da identidade étnica que não supõe um ‘caráter’ ou uma ‘essência’ fixa para o grupo mas, ao contrário, examina as percepções dos seus membros pelas quais eles se distinguem de outros grupos.” Cf. Per Bilde et alii (eds.). *Ethnicity in Hellenistic Egypt*. Aarhus: Aarhus University Press, 1992. P.9.

² O grifo é meu.

helênica como o *background* para o desenvolvimento do cristianismo parecia muito estabelecida como verdade para ser questionada ou não ser seguida.

Escolhidos por objeto de estudo a primeira expansão cristã e o grupo dos judeus cristãos helenistas apresentados no livro de *Atos dos apóstolos* 6:1-8:40, como responsáveis por tal expansão, tornava-se, a princípio, fácil encaixá-los na ampla tese acima apontada. No entanto, essa mesma teoria não dava conta de explicar o comportamento de outros judeus³ que, por um lado, mantinham aspectos similares àqueles dos cristãos helenistas - o falar o grego, em função, muito provavelmente, de uma origem (mais remota ou mais recente) na diáspora de fala grega, e a residência em Jerusalém - e, por outro, adotavam uma atitude de total repúdio à mensagem cristã e demonstravam um zelo extremado para com a lei judaica.

Os judeus helenistas zelosos pela Lei aparecem quatro vezes no relato de Atos dos Apóstolos⁴:

1. Em 6:9: “Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus e alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Estêvão”. Mais tarde, esses judeus são apresentados como aqueles que acusam Estêvão de blasfemar contra a Lei e o templo de Jerusalém diante do Sinédrio;
2. Em 9:29, Paulo de Tarso (já como cristão) vai até os helenistas em Jerusalém, e argumenta com eles, “os quais porém projetavam tirar-lhe a vida”;
3. Em 21:27-8, quando Paulo entra no templo para se purificar, “os judeus da Ásia amotinaram toda a multidão e o agarraram, gritando: ‘Homens de Israel, socorro! Este é o indivíduo que ensina a todos e por toda parte contra o nosso povo, a Lei, e este lugar! Além disso, trouxe gregos para dentro do templo, assim profanando este santo lugar’”;
4. No discurso de Paulo diante do governador romano, em At 24:17-9: “Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para o meu povo e também apresentar ofertas. Foi ao fazê-las que me encontraram no templo, já purificado, sem ajuntamento e sem

³ Como Saulo de Tarso antes de sua conversão.

⁴ As citações de At são da *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 1986.

tumulto. Alguns judeus da Ásia, porém [...] são eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tivessem algo contra mim [...]”.

A caracterização bastante diferenciada, dir-se-ia mesmo oposta, de judeus helenistas cristãos e judeus helenistas não cristãos em Atos dos Apóstolos constitui o ponto central do presente trabalho de pesquisa, aliada a toda uma discussão a respeito da historicidade do referido livro do Novo Testamento. O objetivo será, então, buscar respostas para além daquelas já propostas pela tese sobre o encontro de culturas (judaísmo e cultura helênica). Todo um conjunto de fatores tem sido negligenciado, neste sentido, no estudo do primeiro século de vida do cristianismo. Uma análise mais específica da situação socio-histórica dos judeus em suas diferentes comunidades judaicas no Mediterrâneo romano em meados do século I d.C. ainda está por ser feita. Além disso, o enfoque sobre as questões de etnicidade que se depreendem desses contextos socio-históricos particulares parece apontar para novas evidências e para um caminho mais profícuo na compreensão do processo de expansão inicial do movimento cristão.